

ESTAMOS MESMO BEM!

Juan Carlos Martínez e Ana Urdiales

Somos uma família numerosa de Cartagena, Espanha, para quem o ano 2020 foi uma oportunidade magnífica, porque “graças” à pandemia de Covid, ao confinamento obrigado e às restrições de horário nas ruas, pudemos passar mais tempo do que na vida normal desfrutando juntos.

Mas chegou 2021 e, quando parecia que a pandemia começava a ser controlada, iniciou-se uma série de acontecimentos que ameaçavam fazendo a paz familiar. É aí que a nossa frase “Estamos mesmo bem!” tomou mais sentido do que nunca. Esta frase é para nós uma forma de dar graças a Deus, e também uma expressão de



abandono, porque temos o pleno convencimento que estamos bem porque estamos nas melhores mãos, que são as de Deus. Sabemos todos o que Carlos de Foucauld quer expressar na Oração de Abandono, que é uma porta á esperança.

A morte em janeiro de Ricardo, avô “numeroso”, quando estávamos nós, Ana e Juan Carlos, e nossos nove filhos, afetados por Covid, que nos impede assistir ao funeral e nos faz passar estes momentos isolados; o ingresso em fevereiro de Teresa (2 anos), a mais pequena, em pré-cuidados intensivos por ser o primeiro caso diagnosticado na nossa região (Múrcia) de SIMPED (síndrome inflamatório post-covid) que afetou seu coração; o ingresso no hospital, em março, de Javier (7 anos), o sétimo, e a seguir a sua alta médica sem diagnóstico; e a intervenção de Ana em abril por um carcinoma de mama, serviu-nos para nos ir preparando a receber o diagnóstico que não recebemos o dia da alta de Javier. Tratava-se de uma leucemia que deu a cara o 6 de junho de 2021.

De repente, comprovamos que Deus dá a graça a quem precisa dela, e somos capazes de descobrir que toda a situação na vida é uma oportunidade para obter coisas boas, e das situações mais duras, coisas espetaculares. Experimentamos como o sofrimento tira para fora o que há de melhor nas pessoas: familiares, amigos, companheiros da escola, pessoal do hospital... todos deram o melhor de si mesmos para fazer-nos passar esses momentos da melhor maneira possível. Por exemplo, quando seus companheiros de classe e seus irmãos souberam que uma das coisas que mais lhe custavam era a ideia de perder o cabelo, quando chegou esse momento, todos se raparam. Mas sobre tudo, milhares de pessoas, não só da Espanha mas de muitos países, que, graças a uma conta de Instagram criada por nossas três filhas mais velhas, @quebienestamos, rezaram por Javier e nossa família.

Ali experimentamos o poder da oração e descobrimos que o sofrimento é compatível com a alegria, e é possível viver tudo o que se apresenta na vida sem tragédias nem pessimismos, quando se vive perto de Deus. A nossa esperança viu-se fortalecida pela capacidade de solidariedade de muita gente que não conhecíamos.

Quando tivemos que explicar a Javier tudo o que ia ter que viver, sem ocultar nada, foi uma oportunidade para falar do sentido cristão do sofrimento. Nós somos supernumerários da Obra, e nossa fé em Jesus não se reduz a práticas pessoais de

oração: Jesus chama-nos a tornar presente sua vida em cada um de nós, no bom e no mau. Pedimos a Javier de pensar muito bem por quem queria oferecer tudo, porque o que ia cair-lhe encima seria muito duro, e o Senhor ia fazer maravilhas com tanto sofrimento oferecido. Não lhe foi preciso pensar duas vezes, estava claro para ele que queria oferecer a sua doença pela cura de sua prima Lucía (com um tumor cerebral). Também lhe propusemos que oferecera pelos sacerdotes e as vocações sacerdotais, e assim fez desde o primeiro dia.

A doença de Javier não foi só uma catequese para ele, mas também para seus irmãos: descobriram que Deus não quer nosso sofrimento, mas que o permite, da mesma maneira que permitiu o de seu Filho, para conseguir que se realizem coisas maravilhosas, algumas das quais não veremos até chegar ao céu. E também para nós que, embora sem deixar de rezar para que respondesse ao tratamento, em todo o momento tivemos claro que, se as nossas petições não fossem atendidas, nada teria saído mal, porque já desde pequenos inculcamos a nossos filhos que a nossa meta é o céu, nossa esperança é partilhar a alegria de Deus, que se alegra com todos seus filhos quando estão em casa.



Vimos isto refletido no resto de nossos filhos, que estiveram sós em casa, os mais velhos ocupando-se dos mais novos, as primeiras semanas em que estivemos no hospital sem separar-nos de Javier. Fizeram um conjunto de normas, entre as que nos chamou particularmente a atenção a primeira delas: “Pode-se chorar, mas nunca sós”. O objetivo era estar juntos e dar apoio uns aos outros.

Graças a Deus, hoje em dia, Javier está bem, terminou o tratamento. Ana, após a intervenção do câncer, não precisou de quimioterapia e, até agora, os resultados das revisões posteriores não puderam ser melhores. E Teresa recebeu a alta definitiva, sem sequelas.



O sofrimento de Javier uniu-nos mais a Deus e entre nós.

“Estamos mesmo bem” não é uma frase bonita, nem um *leitmotif* para escapar das aristas do destino, mas a expressão de uma fe e de uma esperança que sempre pedimos e que Deus nos ofereceu.

Família MARTÍNEZ-URDIALES:

Ana & Juan Carlos

Araceli, Ana, María, Juan Carlos, Ignacio, Ricardo, Javier, Álvaro e Teresa